



Artigos

Estrabão

Vol. (5): 298 - 309

© Autores

DOI: 10.53455/re.v5i1.248



Recebido em: 13/02/2024

Publicado em: 23/05/2024

Produto digital como alternativa para divulgação do conhecimento relacionado à Geografia da Saúde e áreas afins

Digital product as an alternative for disseminating knowledge related to Health Geography and related areas

Martha Priscila Bezerra Pereira ^{1A}, Mésaque Misael Elias da Silva, Cleverton Felipe
Lúcio Fernandes Torres, Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior

Resumo:

Contexto: O início do século XXI caracteriza-se como marco da acessibilidade e popularização da internet no Brasil. No ano de 2020, com a pandemia da Covid-19 esse processo de popularização da internet sofreu uma aceleração. Dentre tantos assuntos presentes na internet, como elaborar um produto digital que seja uma alternativa para divulgação do conhecimento relacionado à Geografia da Saúde? Objetivo deste trabalho teve como objetivo mostrar o produto digital como alternativa para divulgação do conhecimento relacionado à Geografia da Saúde e áreas afins. **Metodologia:** Para atingir este objetivo foram utilizados os resultados do levantamento de informações no Google Forms para impulsionar o levantamento de referências, o levantamento dos aplicativos e programas disponíveis para elaborar produtos digitais e a própria elaboração do produto digital. **Resultados:** Os principais resultados foram que a população estudada está predominantemente nas gerações que passaram a maior parte da vida exposta a internet; a escolaridade dos respondentes corresponde ao doutorado completo ou incompleto (38%). A faixa de renda predominante foi de um a três salários mínimos (49%). Os principais dispositivos utilizados são o smartphone ou celular, o notebook e o computador de mesa. As mídias mais utilizadas são o Site, o Youtube, o Instagram, o Facebook e o Whatsapp. Escolheu-se como primeira experiência de produto digital as postagens de imagens com pequenos textos explicativos. Este material pode servir para popularizar essa relação entre Geografia e Saúde e a própria Geografia da Saúde

Palavras-Chave: Produto digital; Geografia da Saúde; Calendário da promoção da saúde.

Abstract:

Context: The beginning of the 21st century is characterized as a milestone in the accessibility and popularization of the internet in Brazil. In 2020, with the Covid-19 pandemic, this process of internet popularization accelerated. Among so many topics present on the internet, how can we create a digital product that is an alternative for disseminating knowledge related to Health Geography? Objective of this work aimed to show the digital product as an alternative for disseminating knowledge related to Health Geography and related areas. **Methodology:** To achieve this objective, the results of the information survey on Google Forms were used to boost the survey of references, the survey of applications and programs available to create digital products and the creation of the digital product itself. **Results:** The main results were that the population studied is predominantly in the generations that spent most of their lives exposed to the internet; the respondents' education corresponds to complete or incomplete doctorate (38%). The predominant income range was one to three minimum wages (49%). The main devices used are smartphones or cell phones, notebooks and desktop computers. The most used media are the Website, Youtube, Instagram, Facebook and Whatsapp. Posts of images with small explanatory texts were chosen as the first digital product experience. This material can serve to popularize this relationship between Geography and Health and Health Geography itself.

Keywords: Digital product; Health Geography; Health promotion calendar

1 - Professora da Universidade Federal de Campina Grande

A - Contato principal: mpcila@yahoo.com.br

Introdução

De acordo com a Eletronet (2017) a internet chega ao Brasil no ano de 1981, por meio de uma rede de universidades que ligava a Universidade da cidade de Nova Iorque (CUNY), a Universidade de Yale, em Connecticut, o Laboratório de Física especializado no estudo de partículas atômicas em Illinois (EUA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sendo denominado o sistema de Bitnet. Essa conexão foi possível através de um fio de cobre dentro de um cabo submarino que interligava as instituições. Entre 1981 e 1995 a internet era utilizada apenas por instituições de pesquisas e universidades (Brant, 2003) e durante este período o governo federal, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico criou a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) para fornecer estrutura de conexão em todo o território nacional (Kleina, 2018).

A partir da década de 1990 a internet passou a ser comercial e utilizada de variadas maneiras com dispositivos diversos. Entre as décadas de 2000 e 2010 a internet passou a ter uma grande importância em várias áreas. Mas como a área científica tem garantido sua territorialidade no mundo cibernético? Que tipos de produtos digitais têm sido elaborados? Como elaborar produtos digitais que possam auxiliar estudantes, técnicos e professores de Geografia da Saúde e áreas afins que tem acesso à internet? Quais os formatos acessíveis? Quais as plataformas digitais mais visitadas?

Desta forma, este artigo tem como objetivo mostrar o produto digital como alternativa para divulgação do conhecimento relacionado à Geografia da Saúde e áreas afins. Tratou-se de uma iniciação tecnológica.

O texto está dividido em duas partes. Na primeira “Metodologia” estão apresentados os procedimentos metodológicos. Na segunda parte “Resultados e discussão” foram apresentados os resultados das atividades relacionadas a essa iniciação tecnológica, incluído seu primeiro produto.

Materiais e métodos

Para atingir os objetivos propostos foram realizados os seguintes procedimentos: a) levantamento de informações pelo *Google forms*; b) levantamento de referências; c) levantamento dos aplicativos e programas disponíveis para elaborar produtos digitais e; d) elaboração do produto digital.

O levantamento de informações no *Google forms* (que coletou informações de abril a agosto de 2022) foi a base para todas as ações realizadas posteriormente. Foram buscadas as seguintes informações: a) perfil pessoal [unidade da federação que mora; unidade da federação em que trabalha; faixa etária; nível de escolaridade, faixa de renda]; b) Perfil de uso [quais os dispositivos de mídia mais importantes (smartphone, notebook, desktop, celular, tablet, etc.); redes, mídias ou locais na internet em que mais encontra informação sobre a Geografia da Saúde (*site, Instagram, Facebook*, etc.); tipo de informação mais buscada sobre Geografia da Saúde e áreas afins].

A partir dos resultados desse levantamento buscou-se referências direcionadas aos dispositivos e produtos mais procurados, além de pesquisas relacionadas ao referencial teórico (redes, escala de origem do evento e a força do emissor do evento, ciberespaço, etc.). Os resultados do formulário também direcionaram a busca por programas e aplicativos disponíveis para elaborar os produtos digitais, sendo priorizados os que fossem gratuitos e que a tecnologia estivesse acessível.

Por fim, foi realizada a busca por produtos digitais para servir de inspiração, o produto escolhido foi relacionado aos resultados do *Google forms* associado à tecnologia acessível e produtos digitais gratuitos.

Foi utilizada a metodologia da bola de neve em que os participantes de uma rede social passavam para suas respectivas redes de contato. Os sujeitos pesquisados foram estudantes e professores universitários de graduação e pós-graduação, além de profissionais formados que estão no mercado de trabalho.

A amostra válida obtida foi de 130 respostas, elas foram oriundas de todas as regiões do Brasil.

Esta foi uma pesquisa de iniciação tecnológica no qual inicialmente foi realizada aplicação de questionários seguida de análise estatística para ser possível a pesquisa e a elaboração de um produto digital.

Resultados e discussões

Nesta parte, inicialmente serão apresentados os resultados do Google Forms (perfil pessoal e de uso), para posteriormente apresentar os resultados relacionados do levantamento de referências, programas e aplicativos pesquisados, e produtos digitais para se chegar ao produto digital escolhido.

No que diz respeito ao perfil pessoal dos respondentes, como já mencionado no desenvolvimento, 130 pessoas responderam, elas residem em 21 diferentes unidades da federação, e são oriundas de todas as regiões do Brasil, sendo 19 (14,61%) da região Norte, 43 (33,08%) da região Nordeste, 13 (10%) da região Centro-Oeste, 41 (31,54%) da região Sudeste e 14 (10,77%) da região Sul. No que diz respeito à unidade da federação em que trabalha, houve a mesma correspondência nas regiões Norte e Centro-Oeste, estando as outras regiões com valores diferenciados devido parte dos respondentes não trabalharem, não terem respondido ou já estarem aposentados (quadro 1).

QUADRO 1. UNIDADE DA FEDERAÇÃO DE MORADIA E TRABALHO DOS QUE PESQUISAM SOBRE GEOGRAFIA DA SAÚDE E ÁREAS AFINS NO BRASIL

REGIÃO/UF	LOCAL DE RESIDÊNCIA		LOCAL DE TRABALHO			
	QUANT. RESIDENTES	% RESIDENTES	QUANT. LOCAL TRAB.	% LOCAL TRAB.	QUANT. Ñ RESPONDEU/ APOSENTADO/ ESTUDANTE	%
Norte	19	14,62	19	14,62	0	0
AC	3	2,31	3	2,31		
AM	12	9,23	12	9,23		
PA	3	2,31	3	2,31		
TO	1	0,77	1	0,77		
Nordeste	43	33,08	38	29,23	5	3,85
AL	1	0,77	1	0,77		
BA	2	1,54	2	1,54		
CE	3	2,31	3	2,31		
MA	8	6,15	8	6,15		
PB	25	19,23	21	16,15	4	3,08
PE	3	2,31	2	1,54	1	0,77
RN	1	0,77	1	0,77		
Centro-Oeste	13	10	13	10	0	0
DF	5	3,85	5	3,85		
GO	1	0,77	1	0,77		
MS	5	3,85	5	3,85		
MT	2	1,54	2	1,54		
Sudeste	41	31,54	39	30	2	1,54
ES	5	3,85	5	3,85		
MG	9	6,92	8	6,15	1	0,77
RJ	13	10,00	12	9,23	1	0,77
SP	14	10,77	14	10,77		
Sul	14	10,77	13	10	1	0,77
PR	5	3,85	4	3,08	1	0,77
RS	6	4,62	6	4,62		
SC	3	2,31	3	2,31		

Fonte: os autores, 2023.

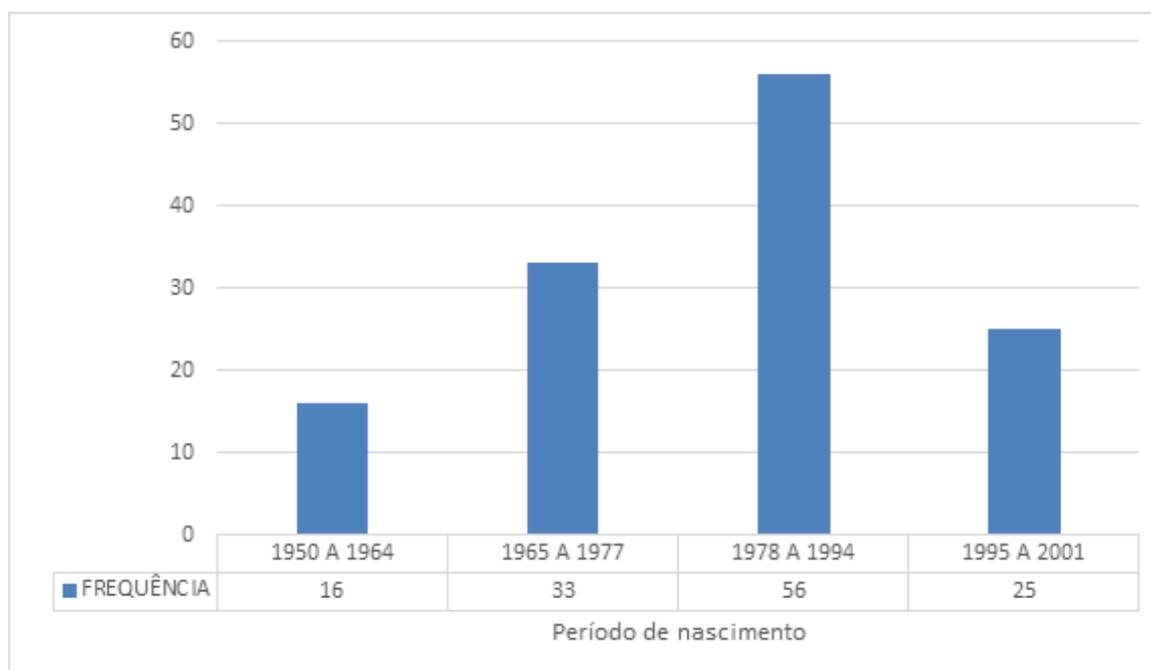
Percebe-se que a maior quantidade de respostas foi da região Nordeste (33,08%), seguida pela região Sudeste (31,54%). Esse resultado se explica devido ter como centro de pesquisa uma universidade do estado da Paraíba, e no caso da região Sudeste, devido ter a maior quantidade de pesquisadores no país que lidam com Geografia da Saúde e áreas afins. Esse resultado não representa a totalidade, mas auxilia a inferir que existem pessoas de pelo menos 22 unidades da federação que trabalham com esse espaço nodal que forma a plataforma metodológica da Geografia da Saúde (Pereira, 2021).

Percebeu-se que o local de moradia corresponde a mesma unidade da federação em que se trabalha, e poucos respondentes eram estudantes, aposentados ou não quiseram responder, estando a maioria (93,85%) incluída no mercado de trabalho de alguma maneira.

Quanto à idade dos respondentes, a mesma variou entre 21 anos e 72 anos, com uma amplitude de 51 anos, sendo o ponto médio 46,5 anos.

Com uma amplitude de classe de 5 anos, pode-se perceber que a maior quantidade de pessoas está entre 26 e 30 anos. Considerando que essa informação é importante para este estudo, a partir da idade respondida, buscou-se o período aproximado de nascimento (gráfico 1).

GRÁFICO 1: PERÍODO APROXIMADO DE NASCIMENTO DOS RESPONDENTES.



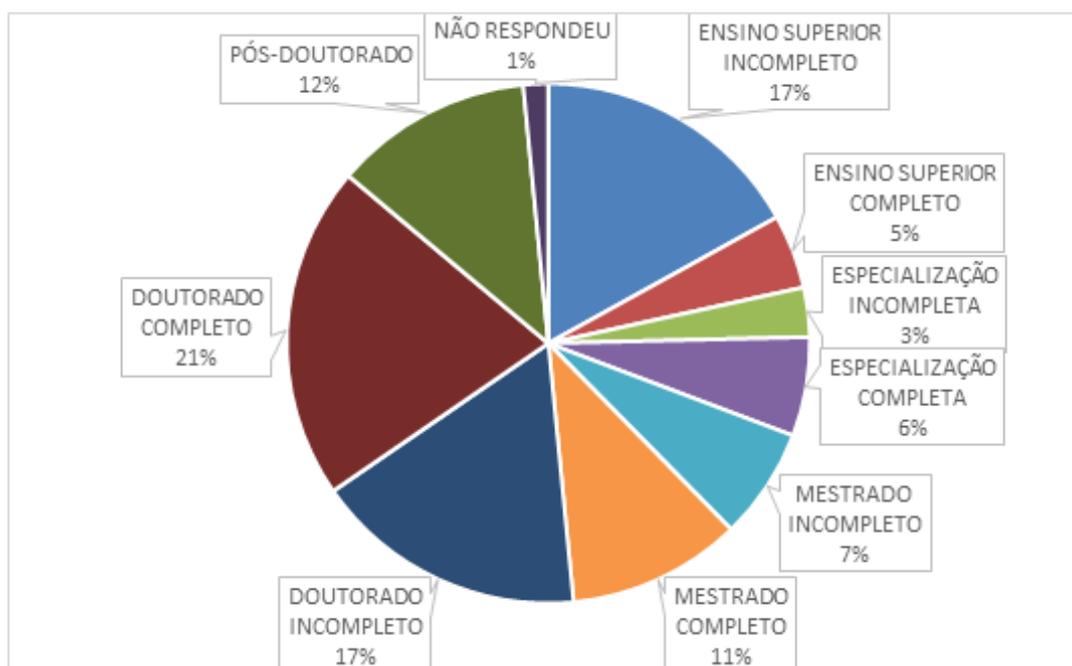
Fonte: os autores, 2023.

A partir dessa nova organização de informações com base nas gerações (Pheula & Souza, 2016) percebe-se que 12,31% das pessoas nasceram entre 1950 e 1964, estando incluídas na geração Baby boomers (nascidos entre 1946 e 1964), 25,38% nasceram entre 1965 e 1977, sendo pertencentes a geração X (1965-1977), 43,08% dos respondentes nasceram entre 1978 e 1994, sendo o maior número de respondentes e que pertencem a geração Y, e por fim 19,23% nasceram entre 1995 e 2001, o que corresponde a geração Z (nascidos entre 1995 em diante).

Considerando que as gerações que passaram a maior parte da vida exposta a internet seriam as gerações Y e Z, e que juntas correspondem a 62,31% dos respondentes, entende-se que essa pesquisa demonstra as características mais relacionadas ao que essas gerações responderam.

No que diz respeito ao nível de escolaridade dos respondentes, a maior parte deles possui o doutorado completo (21%), doutorado incompleto (17%) ou o ensino superior incompleto (17%) (gráfico 2).

GRÁFICO 2: NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS QUE TRABALHAM COM A GEOGRAFIA DA SAÚDE E ÁREAS AFINS NO ANO DE 2022.



Fonte: os autores, 2023.

Devido a utilização da metodologia da bola de neve ter partido de um grupo de pessoas que tinham doutorado (completo ou incompleto) e que foi passado em um segundo momento para os grupos de pesquisa, que geralmente tem muitos alunos com ensino superior incompleto, foram exatamente esses os grupos que predominaram.

No que diz respeito a faixa de renda, a maior parte dos respondentes possuem uma faixa de renda entre 1 e 3 salários mínimos (37,69%), seguido da faixa de renda de 4 a 8 salários mínimos (23,85%) e mais de 10 salários mínimos (21,54%) (gráfico 3).

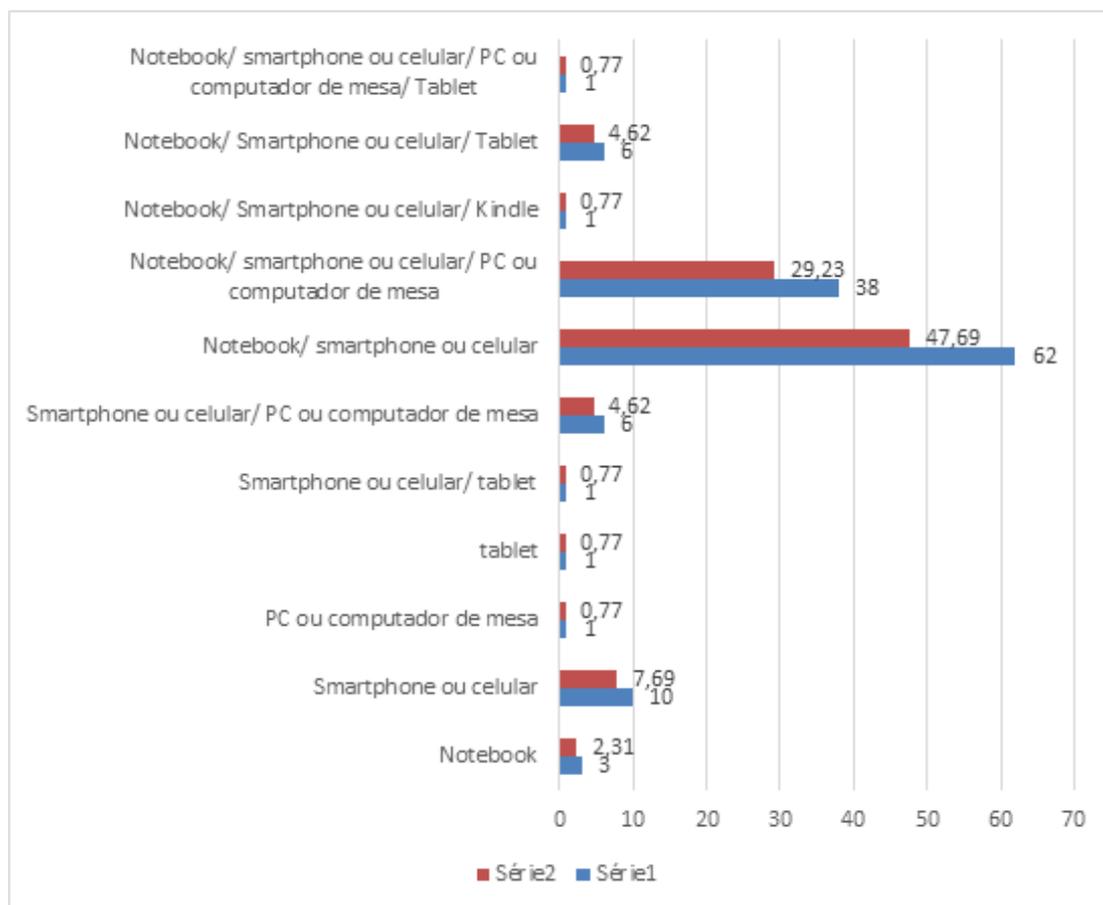
GRÁFICO 3: PERFIL DE RENDA DOS QUE TRABALHAM COM A GEOGRAFIA DA SAÚDE E ÁREAS AFINS NO ANO DE 2022



Fonte: os autores, 2023.

Em relação ao perfil de uso, a combinação de dispositivos de mídia mais utilizadas são: Notebook/smartphone ou celular com 48%; Notebook/Smartphone ou celular/PC ou computador de mesa com 29% e Smartphone ou celular com 8%. Essa combinação não necessariamente tem relação com a faixa de renda declarada pelos respondentes, pois há respondentes que estão em menor faixa de renda e utilizam uma maior combinação desses dispositivos (gráfico 4).

GRÁFICO 4: COMBINAÇÃO DOS DISPOSITIVOS DE MÍDIA MAIS UTILIZADOS PELOS PROFISSIONAIS QUE LIDAM COM A GEOGRAFIA DA SAÚDE E ÁREAS AFINS - 2022



Fonte: os autores, 2023 (A série 1, em azul, corresponde a quantidade, a série 2, em vinho, corresponde à porcentagem).

Em relação às redes, mídias sociais ou locais na internet em que mais encontram informações sobre Geografia da Saúde e áreas afins, os respondentes elencaram 76 opções (isoladas ou combinadas). As mais citadas foram: *site* (6,15%), *site* e *Youtube* (4,62%) e *Instagram*, *site*, *Youtube* e *Whatsapp* (3,85%) (quadro 2). Em relação às outras opções foram citados: *Blog*, *LinkedIn*, *Padlet*, Portais (*Researchgate*, *Google acadêmico*, *Academia.edu*), *Revistas Acadêmicas Online*, *Spotify*, *Telegram*, *Tik-tok* e *Twitter*.

QUADRO 2. REDES, MÍDIAS OU LOCAIS NA INTERNET EM QUE MAIS ENCONTRA INFORMAÇÃO SOBRE GEOGRAFIA DA SAÚDE, SAÚDE AMBIENTAL, GEOGRAFIA AMBIENTAL OU ÁREAS AFINS.

ESCOLHAS	QUANT.	%
<i>Site</i>	8	6,15
<i>Site/Youtube</i>	6	4,62
<i>Instagram/ Site/ Youtube/ Whatsapp</i>	5	3,85
<i>Facebook/ Instagram/ Site/ Youtube/ Whatsapp</i>	4	3,08
<i>Instagram/ Youtube/ Whatsapp</i>	4	3,08
<i>Facebook/ Instagram/ Site/ Whatsapp</i>	4	3,08
<i>Instagram/ Site</i>	4	3,08

Diretório de Grupos de Pesquisa/ Site/ <i>Youtube</i>	4	3,08
Outras escolhas (isoladas ou combinadas)	91	70,00
TOTAL	130	100,00

Fonte: os autores, 2023.

Os participantes da pesquisa, ao estudar ou trabalhar, buscam na internet informações a partir de alguns critérios: a) pelo que entende como científico; b) por tema; c) por tipo de material; d) atualidades.

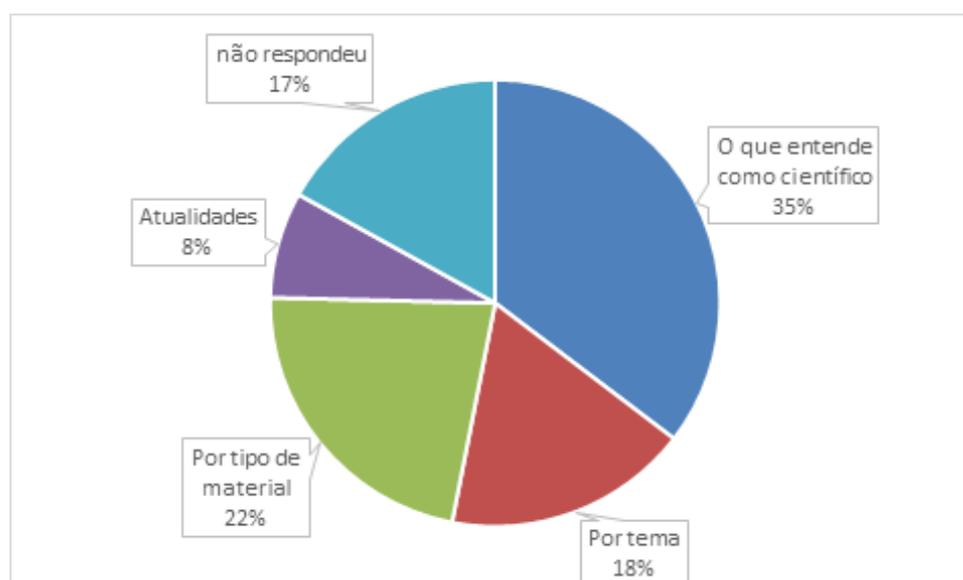
Em relação ao que entende como científico os respondentes buscam procedimentos entendidos como de cunho científico, artigos acadêmicos, reportagens, teses, base de dados de domínio público (plataforma CAPES), livros, estudos de caso, publicações indexadas (PUBMED, Scielo, Google acadêmico), material teórico de apoio, dados estatísticos de instituições oficiais (como IBGE) e dados estatísticos em geral.

Aos que buscam por tema estão relacionados aos de estudo como: Geografia da Saúde, saúde, Geografia Ambiental, Ambiente, movimentos sociais na saúde, mobilização social, processo ensino-aprendizagem, mapas mentais, dengue, climatologia, inundação urbana, Geografia Física, geoprocessamento, metodologia da pesquisa, como trabalhar no *Instagram*, dados mensais sobre execução orçamentária, Antropologia, História, Geografia, vida social e cotidiano.

Aos que procuram por tipo de material elencaram o material didático em geral, manuais, legislação (leis, regulamentos, normas técnicas), imagens informativas, imagens de forma genérica, vídeos, e-books, tutorial (diversos, de funcionalidades em geotecnologias, passo a passo, dicas), postagens de grupos de pesquisa, maneiras de transformar materiais abstratos em material em linguagem acessível, entrevistas e lives.

Aos que procuram por informação pelo critério da atualidade buscam dados recentes, cursos, palestras, simpósios, congressos, projetos, inovações, publicações de cursos, publicações recentes de pesquisas, cursos online, canais de divulgação (Fiocruz). Vale salientar alguns participantes da pesquisa que preferiram não responder a essa pergunta (gráfico 5).

GRÁFICO 5: O QUE BUSCA NA INTERNET QUANDO ESTÁ ESTUDANDO OU TRABALHANDO.



Fonte: os autores, 2023.

Esses resultados colaboraram com muitas ideias ao projeto, porém, antes de elaborar o produto digital, foi necessário entender um pouco mais sobre eles. De acordo com Cohen (2020) um produto digital é algo elaborado e distribuído digitalmente pela internet e pode ter variados formatos, como é o caso do e-book, cursos em videoaulas e audiobooks. Esses produtos podem ter várias aplicabilidades, dentre elas o mercado, servir de informação científica e ter funções sociais específicas.

Ao colocar esse produto nas redes de internet o mesmo pode ter pouco ou grande alcance a depender da posição do emissor dessa informação na rede. De acordo com Santos (1997) o evento, [no nosso caso de postar o produto na internet], é resultado de vários fatores, conduzido por um processo que pode ocasionar até mesmo em eventos consequentes diferenciados do evento inicial. E este só pode ser identificado se for percebido, ou seja, quando faz parte de um determinado meio. Outra afirmação desse autor (Santos, 1997) é que a escala de origem do evento tem relação com a força do seu emissor, ou seja, é necessário que nosso grupo de pesquisa tenha presença mais forte na rede para que o produto tenha mais alcance. Segundo Pereira & Pereira (2020) apesar do grupo de pesquisa que elaborou o produto não ter importância nacional, está relacionado a grupos de importância nacional e tem ligação com grupos regionais, havendo a possibilidade de atingir grande número de pessoas.

Quanto às redes sociais no ciberespaço Recuero (2005) afirma que estas podem ser estudadas através de três elementos: sua estrutura, sua organização e sua dinâmica. A estrutura seria analisada a partir dos laços e capital social, em seu núcleo há laços fortes, enquanto na periferia esses laços são mais fracos. A organização pode ser cooperativa, competitiva ou geradora de conflito. Quando a mesma é cooperativa pode gerar a sedimentação das relações sociais, proporcionando o surgimento de uma estrutura (Recuero, 2005, P. 20). No caso dos produtos digitais que irão circular no ciberespaço, os mesmos devem ser postados com vistas a formação de uma organização cooperativa. A dinâmica da comunidade deve ser adaptativa, auto-organizada e cooperativa, gerando padrões de sincronismo e clusterização como demonstração da coesão estrutural do grupo. Após essa breve fundamentação teórica, volta-se a atenção novamente ao produto digital para atender ao objetivo deste trabalho.

No histórico recente da Geografia da Saúde alguns dos impulsionadores para essa aproximação foram: a) entre a década de 1970 e 1980 a discussão ambiental e suas consequências, além da discussão sobre território nas políticas públicas de saúde (Mendonça, 1998; Tambelini & Câmara, 1998; Pereira, 2001); b) a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, impulsionando publicações sobre Desenvolvimento, Ambiente e Saúde (Tambelini & Câmara, 1998); c) aumento de monografias de graduação, dissertações e teses com vínculo entre a Geografia e a Saúde culminando na década de 2000 com a realização de minicursos, criação de Grupos de Trabalho em eventos da Geografia e da Saúde e finalmente os Simpósios Nacionais de Geografia da Saúde.

Contudo, tanto avanços ainda não se materializaram em um conhecimento massivo sobre a existência dessa relação entre a Geografia e a saúde, e nem mesmo na consolidação da Geografia da Saúde enquanto disciplina obrigatória nos cursos de Geografia no Brasil.

Como elaborar um produto digital que seja uma alternativa para divulgação do conhecimento relacionado à Geografia da Saúde e áreas afins?

Os resultados do questionário direcionaram a iniciação tecnológica à busca de produtos digitais que fossem mais populares para o público alvo (material didático, imagens informativas, vídeos, e-book, tutoriais, postagens em geral, materiais didáticos em linguagem acessível, entrevistas, lives e cursos online).

Além dessas, também foram buscadas tecnologias que pudessem ser acessadas nas redes/mídias que foram mais mencionadas no questionário (*site, Youtube, Instagram, Whatsapp, Facebook*, Diretórios de grupos de pesquisa), mas que fosse possível elaborar algo, dessa forma, retira-se o material produzido nos diretórios de grupos de pesquisa.

As tecnologias/programas possíveis de serem trabalhados pelos alunos pesquisadores foram o *Canva* e os *sites* para elaboração e divulgação dos produtos digitais. As redes mais viáveis dentre as mencionadas seriam o *Instagram, Facebook, Whatsapp*.

Após reuniões no grupo de pesquisa para discussão dos resultados e das leituras, optou-se pela elaboração de uma série de imagens com textos para serem publicados no *Instagram, Facebook* e *Whatsapp*, esses obedeceriam a um calendário que fosse de interesse da Geografia da Saúde e áreas afins, com um breve texto explicativo sobre a postagem em forma de imagem. As datas escolhidas inicialmente estiveram relacionadas a assuntos mais gerais, e buscar-se-á continuamente datas mais específicas do interesse dos profissionais de Geografia da Saúde e áreas afins (quadro 3). A primeira publicação teve como data escolhida o Dia Nacional do Meio Ambiente (05 de junho) (imagem 1).

QUADRO 3. DATAS ESCOLHIDAS PARA O LIVRO “CALENDÁRIO DA GEOGRAFIA DA SAÚDE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES”.

DATA	REFERÊNCIA
26 de janeiro	Dia Mundial de Educação Ambiental
20 de fevereiro	Dia Nacional de combate às drogas e ao alcoolismo
22 de fevereiro	Aniversário do IBAMA
22 de março	Dia Mundial da Água
06 de abril	Dia Nacional de Mobilização pela Promoção da Saúde e qualidade de vida/ Dia mundial da atividade física
07 de abril	Dia Mundial da Saúde
22 de abril	Dia da terra
28 de abril	Dia da Caatinga
21 de maio	Dia da Planta Medicinal
27 de maio	Dia Nacional da Mata Atlântica
29 de maio	Dia do Geógrafo
05 de junho	Dia Mundial do Meio Ambiente
08 de julho	Dia Nacional da Ciência e do Pesquisador
25 de julho	Aniversário de criação do Ministério da Saúde
05 de agosto	Dia Nacional da Saúde
29 de agosto	Dia Nacional de Combate ao fumo
05 de setembro	Dia da Amazônia
11 de setembro	Dia Nacional do Cerrado
21 de setembro	Dia da árvore ou Festa anual das árvores
23 de setembro	Dia Nacional do estresse
15 de outubro	Dia do Educador Ambiental
12 de novembro	Dia do Pantanal
18 de novembro	Dia Nacional de combate à dengue
05 de dezembro	Dia Mundial do solo
17 de dezembro	Dia Nacional do Pampa

Fonte: Pereira, Silva e Souza Júnior (2023).

O primeiro critério foi a escolha de instituições relacionadas aos temas trabalhados como: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e; Ministério da Saúde.

O segundo critério considerado importante foram os biomas brasileiros que precisam ser lembrados no sentido de influenciar na qualidade de vida e de saúde das pessoas como: Dia da Caatinga; Dia Nacional da Mata Atlântica; Dia da Amazônia; Dia do Cerrado; Dia do Pantanal e; Dia do Pampa.

O terceiro parâmetro considerado foram elementos importantes para a manutenção do ambiente como um todo e que devem ser lembrados em sala de aula como: Dia Mundial de Educação Ambiental; Dia Mundial da água; Dia da terra; Dia da Planta Medicinal; Dia da árvore; Dia do Educador Ambiental e; Dia Mundial do solo.

O quarto parâmetro foi relacionado a morbidades que interferem na qualidade de vida e que tem relação com a necessidade de campanhas para diminuir a incidência e prevalência: Dia Nacional de Combate a drogas e alcoolismo; Dia Nacional de combate ao fumo; Dia Nacional do estresse e; Dia Nacional de Combate a dengue.

O quinto parâmetro esteve ligado a profissões relacionadas como o Dia do geógrafo. Em momento posterior serão apresentadas outras profissões.

O sexto parâmetro foram datas que auxiliam a lembrar temas que podem interferir na melhora da condição de saúde e de vida como: Dia mundial da atividade física/ Dia Nacional de Mobilização pela Promoção

da Saúde e qualidade de vida; Dia Mundial da Saúde; Dia Mundial do Meio Ambiente; Dia da Ciência e do pesquisador e; Dia Nacional da Saúde.

IMAGEM 1: COMEMORAÇÃO DO DIA DO MEIO AMBIENTE



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CtHSZ-yOj7M/>. Os autores, 2023.

A primeira postagem do projeto conseguiu ter um pequeno alcance, porém com a continuidade das postagens entende-se que haverá um maior alcance desse conhecimento para o público em geral.

Essas imagens informativas serão paulatinamente publicadas nessas redes para posteriormente contribuir para a elaboração de e-books que sirvam também de material didático para o ensino fundamental e médio.

Considerações Finais

Alguns dos resultados importantes do Google Forms foram que a população estuda está predominantemente nas gerações correspondentes à Y e Z (62,31%), gerações que passaram a maior parte da vida exposta a internet. A escolaridade dos respondentes corresponde ao doutorado completo ou incompleto (38%) e ao ensino superior incompleto (17%), somando 55% dos respondentes. Todavia, a faixa de renda predominante foi de um a três salários mínimos (49%), resultado que demonstra a aparentemente um mal aproveitamento da mão de obra qualificada no Brasil no período da pesquisa, apesar de que essa informação necessita de estudos mais consolidados para confirmar essa hipótese.

No que diz respeito aos principais dispositivos utilizados estão o smartphone, o notebook e o personal computer ou computador de mesa. Das mídias mais utilizadas que seria possível apresentar o produto digital estão o site, o Youtube, Instagram, Facebook e o Whatsapp e as tecnologias mais acessíveis no grupo de pesquisa foram o Canva e o site. A partir desse quadro de referência escolheu-se como primeira experiência de produto digital as postagens de imagens com pequenos textos explicativos. Como produto digital foi escolhido o e-book que pode servir como recurso didático aos alunos do ensino fundamental e médio.

Até o momento o alcance ainda foi pequeno nas redes sociais, mas pretende-se continuar postando essas imagens com breves textos explicativos e aos poucos popularizar a Geografia da Saúde e suas áreas afins.

Créditos

A conceitualização foi realizada por Martha Priscila Bezerra Pereira, Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior

e Cleverton Felipe Lúcio Fernandes Torres.

A curadoria dos dados, análise formal e redação foi realizada por Martha Priscila Bezerra Pereira, Cleverton Felipe Lúcio Fernandes e Mesaque Misael Elias da Silva.

A aquisição de financiamento/ busca de recursos, a metodologia e a administração do projeto foi realizada por Martha Priscila Bezerra Pereira.

A investigação foi realizada por Mesaque Misael Elias da Silva e Cleverton Felipe Lúcio Fernandes Torres.

A supervisão e revisão foi realizada por Martha Priscila Bezerra Pereira e Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior.

A validação foi realizada por Martha Priscila Bezerra Pereira, Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior e Mesaque Misael Elias da Silva.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao financiamento do CNPq/PIBITI/UFCG pelo financiamento das bolsas de iniciação tecnológica entre os anos de 2021 e 2023, aos que gentilmente responderam às perguntas e aos que reagiram às postagens realizadas como fruto deste projeto.

Referências

BRANT, C. A. B. (2003) A evolução da internet no Brasil e a dificuldade de sua regulamentação. Diretonet. Recuperado de: <https://www.diretonet.com.br/artigos/exibir/1351/A-evolucao-da-internet-no-Brasil-e-a-dificuldade-de-sua-regulamentacao>

COHEN, S. (2020). Como criar seu primeiro produto digital do zero – parte 1. 123Dinheiro. Recuperado de: <https://123dinheiro.com.br/criar-produto-digital/>

ELETRONET (2017). Surgimento e evolução da internet no Brasil. São Paulo – SP. Recuperado de: <https://www.eletronet.com/blog/surgimento-e-evolucao-da-internet-no-brasil/>

KLEINA, N. (2018) Como tudo começou: a história da internet no Brasil. Tecmundo. Recuperado de: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/129792-tudo-comecou-historia-internet-brasil-video.htm>

MENDONÇA, F. (1998) Geografia e Meio Ambiente. São Paulo – SP: Contexto.

PEREIRA, M. P. B. (2001). Comunidades pobres urbanas da cidade do Recife e políticas públicas: como a interação das ações do governo e práticas cotidianas da comunidade está viabilizando uma melhoria das condições de saúde (Dissertação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE. Recuperado de: https://www.prosaudegeo.com.br/_files/ugd/e4bfdf_74773bcd000544c1849df67b49e45082.pdf.

PEREIRA, M.P.B. (2021). Geografia da Saúde por dentro e por fora. Revista Hygeia, 17, 121-132. Recuperado de: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/58055/31691>

PEREIRA, M.P.B.; SILVA, M.M.E.; SOUZA JÚNIOR, X.S.S. (2023). Calendário da Geografia da Saúde: primeiras aproximações. Campina Grande – PB: Ed. Dos autores, 2023, 70p. Recuperado de: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd0c7x3-Noq7LzEVyilZN7FityqQt8bfrgPP3Hbnp0C2EmlSw/viewform>.

PRÓ-SAÚDE GEO (2023). Dia Mundial do Meio Ambiente. Recuperado de: <https://www.instagram.com/p/CtHSZ-yOj7M/>

RECUERO, R. C. (2005). Comunidades virtuais em redes sociais na internet: uma proposta de estudo. Revista da Associação dos Programas de Pós-graduação em Comunicação – COMPÓS, 1-27. Recuperado de: www.compos.com.br/e-compos

SANTOS, M. (1997). A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo – SP: Hucitec.

TAMBELLINI, A. T.; CÂMARA, V. M. (1998). A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 3 (2), 47-59. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/csc/a/R7gmzrPbmWWKJZz57k5KRhH/?format=pdf&lang=pt>